





Correspondências

PARA LÁ DA FRONTEIRA

Correspondências

longo do Vouga, 2 (atrazado).
sermões da quaresma foram
este ano prégados pelo nosso
pároco.
Realizou-se na igreja matriz,
todo o esplendor e respeito,
mana de Orações referentes
encerramento do Ano Santo,
mando com a Hora Santa,
e vem fazendo todas as 1.ªs
as feiras de cada mês. Como
actos Sacros foram feitos
pótecer, a igreja estava sem-
profusamente iluminada.
Deu à luz uma creança do
masculino, a esposa do Sr.
el Nunes Simões, de Bru-

Notas e impressões

— O Fascismo em marcha e a Maçonaria em declínio.
— A propósito ainda do discurso do Duce.

Diziamos nós na última crónica que a afirmação de Mussolini
de que o Fascismo era uma ideia em marcha, deixando de ser
um fenómeno italiano para passar a ser um fenómeno universal,
não era uma afirmação graciosa, simples declamação de tribuna,

Durante muito tempo a doutrina oficial da terceira Republica
foi a doutrina maçónica, o partido radical socialista seu interprete,
as lojas os agentes de ligação entre os políticos maçons e o país,

Ora também aqui se não excedeu o Duce, fazendo apenas
frases de efeito, porque o que se passa pelo mundo fóra e agora
na própria França, como aqui temos por mais dum vez posto
em evidencia, revela bem a verdade da afirmação feita pelo chefe
italiano.

Depois da morte do deputado católico Syveton, em 1905, em
condições misteriosas, dias antes de uma anunciada interpelação
sobre a Maçonaria, até à morte de Princep, na véspera de dia mar-
cado para depor perante a comissão de inquérito, vai uma larga
série de crimes em que muita gente teima em ver a mão oculta da
célebre sociedade secreta.

A Maçonaria, escalracho, que tem produzido malefícios de
tomo em toda a parte e que a história registará apontando-a
como o maior inimigo da ordem politica e da civilização cristã,
sente fugir-lhe o terreno agora, na própria França, onde assentou
arraiais, dominando interna e externamente, — pois da Rua
Cadet, onde está instalada essa nova Bastilha, saem as ordens
sinistras que tem abalado a estrutura social de vários povos, —
e de tal modo as acusações contra a seita — a Maffia como lhe
chamam — tem crescido em volume, a propósito do escândalo
Stavisky, que é uma das suas mais estupendas obras, que resol-
veu transferir para Bruxelas todos os seus arquivos.

Estes crimes ficaram sempre por desvendar. Todos os esforços
que se faziam resultavam inuteis. Surgia sempre uma sombra sem
contorno possivel e que detinha a mão da justiça. Quando foi
conhecido o escândalo Stavisky, o mesmo fenómeno começou a
desenhar-se. Chautemps defendeu-se heroicamente e o grupo de
jovens radicais serviu-se de todos os meios para abafar os elamo-
res da opinião pública, debalde, porém. A Maçonaria sofreu o pri-
meiro revez.

C.

Ha meses surgiu um projecto de fascismo elaborado nas lojas
— um fascismo da esquerda — ao mesmo tempo que uma queixa
sobre a falta de assistência nos templos. Era o clima que começava
a modificar-se. A juventude francesa abandonava a Maçonaria e
esta não era já apenas combatida pelos católicos.

2 (atrazado).

publicado no « Diário do
do dia 2 do corrente
despacho criando final-
no lugar de Aguas Boas,
freguesia de Oia, uma es-
mária, por cuja conse-
e noutros jornais pro-
mais que uma vez,
assim agora satisfeitos os
mais ardentes desejos.
os nossos sinceros para-
quele povo.
ampriaram-se à risca nesta
paroquial de Oia as deter-
es do Sr. Bispo-Conde
dos actos piedosos, co-
tivos da Instituição da
aristia e do encerramento
do Santo.
nosso Rev. Prior fez no
e 2.ª feira a visita pas-
diversos lugares da freg-
sendo por toda a parte
em recebido.

Transcrevemos o telegrama de Paris, do dia 2, dirigido ao
Diário da Manhã. Por aí ficamos averiguando bem qual o
estado da opinião pública, que emfim reage contra o predomínio
da terrivel seita, e reage de maneira a deixar em alarme os filhos
da treva e do mysterio.

A reacção das lojas não se fez esperar. Estão chamando em
seu auxilio todas as forças revolucionárias para a constituição de
um novo cartel, ainda mesmo os comunistas.

Antepõem seu interesse ao interesse nacional e ao da justiça,
como disse Vallat. Sòmente desta vez toda a gente se encontra
prevenida.

A politica maçónica entrou em franca liquidação neste país,
onde melhor do que em nenhum outro ela se acimantou. — Especial.

A INTERPELAÇÃO VALLAT

OS ARQUIVOS MAÇONICOS DA RUA CADET

foram, cautelosamente, transportados para Bruxelas

PARIS, 2. — A noticia de que o deputado sr. Vallat se propõe
fazer na camara uma interpelação sobre a Maçonaria — quais as
razões existentes para dissolver uma sociedade cuja acção secreta
se revela nos actuais escandalos como oposta aos interesses nacion-
ais e à livre acção da justiça — produziu já os seus primeiros
efeitos. Os arquivos da Maçonaria, instalados na rua Cadet, foram
transportados para Bruxelas.

Vê se por aqui que a afirmação de Mussolini, de que a Maçonaria
(e por o socialismo e a Democracia) está em crise é uma
afirmação confirmada pelos factos.

Retere-se o telegrama acima transcrito ao deputado Syveton.
Já depois de publicado esse telegrama, surgiu no Candide a sen-
sacional revelação do seu desaparecimento subito, em 1904, que
agora se descobre ter sido assassinado à ordem da tenebrosa
seita. Syveton foi o deputado que em plena Camara esbofetou o
tristemente celebre General André, o Ministro da Guerra das
fichas, que tanto deu que falar.

Essa história ficará para o próximo numero.

QUERUBIM GUIMARÃES.

GENERAL JOÃO DE ALMEIDA

Foi promovido por escolha a
General o Sr. Brigadeiro João
de Almeida, illustre militar, que
todo o país admira pelas suas
altas qualidades intellectuais e
pela notavel folha de serviços
prestados à Patria.
A promoção por escolha é bem
a prova de que os seus mereci-
mentos o collocam acima da cra-
veira vulgar.
Felicitamos vivamente o novo
general, quasi nosso conterraneo
por ter aqui constituído familia e
em Aveiro ter a sua casa. A S.
Ex.ª deve Aveiro serviços impor-
tantes, como o da luz electrica,
e Aveiro muito se honra com o
facto de o ter como um illustre
filho adoptivo.

FARMACIA CENTRAL
RUA DOS MERCADORES — AVEIRO
Directores Técnicos: :: :: Augusto Gois :: ::
José Augusto S. C. Gois
Licenciado em Farmácia
Modernamente instalada, com um sortido completo de
especialidades farmaceuticas, produtos quimicos e dro-
gas medicinas, tem também uma excelente secção de
perfumarias das principais casas da especialidade tanto
nacionais como estrangeiras e bem assim artigos de
:: borracha, esponjas, águas minerais sendo portanto ::
A mais luxuosa :: :: A mais bem sortida.
A mais económica

FALAR E ESCREVER

ELITE?
Elite é francesismo inutil, ago-
ra muito em moda. Ter os aqui,
em frente de nós, um jornal na-
cionalista, onde se lê, no artigo
de fundo, note-se bem:
— Formem-se primeiro as
« elites », que faltam para encher
os quadros do Estado renovado...
Esquece-se que a lingua é dos
mais fortes sustentaculos da na-
cionalidade. E esquece-se que
temos, para substituir o galicismo
escusado elite, nada menos que
isto:
Escol: ex. « o escol dos juve-
nisciprestes » (Castilhos); flor:
ex. « a flor dos mancebos do lo-
gar » (Garrett); nata: ex. « a
nata dos Pancrácios » (Castilho);
beijinho: « este pequeno é o be-
ijinho dos meus colegas » (Cândi-
do de Figueiredo). Ora então
oxalá que o desnecessário e pe-
tulante elite seja posto inteira-
mente de lado pela... fina flor do
jornalismo nacionalista.
FAGUNDES.

Publicações recebidas

Palavras de vida. — Também
recebemos o fasciculo n.º 36 das
Palavras de vida, magnifica pu-
blicação de que é Director P. J.
Lourenço, de Mogolôres e que
se compõe de lições de doutrina
católica, considerações católicas
e resumos de vidas de santos e
mártires.
Alma Nacional. — Com este tí-
tulo começou a publicar-se em
Anadia um semanário nacionalista
sob a direcção da Commissão Mu-
nicipal da União Nacional, cuja
visita recebemos e ao qual deseja-
mos muitas prosperidades.

— se ali pontos modelos organizados
pelo C. S. I. P., secção de ensino
secundário que muito podem con-
tribuir para esclarecer professores
e alunos na orientação a dar aos
trabalhos práticos que, segundo a
actual reforma tem grande impor-
tancia por serem eliminatorias as
provas escritas. Este numero da
Revista abre com um interessante
estudo critico da Joan Cavandell,
de Cordoba, sobre o ultimo traba-
lho do Prof. Amorim Girão, de
Coimbra — « Bosquejo de uma Carta
Regional de Portugal » — a que
nos referiremos em próximo nu-
mero.

PARA FECHAR

— Eh! rapaz, deixa a jaqueta,
que não a dou por êsse preço,
disse de dentro do balcão um al-
gibebe, vendo um gatuno tirar-lhe
uma jaqueta, que tinha dependu-
rado à porta.
O gatuno, ao ver-se surpreen-
dido, tornou a collocar a jaqueta
no seu logar, e com a maior na-
turalidade, disse para o algibebe:
— Pois aí fica: eu não lhe dou
por ela nem mais cinco reis.
— Sabe? Olhe que eu não
sou o idiota que o senhor ima-
gina!
— Não é?!... Então, que espé-
cie de idiota é o senhor?...

O novo jornal apresenta-se com
bom aspecto e bem redigido. As
nossas felicitações.
« Labor ». — Recebemos o n.º
54 desta revista que insere varios
artigos sobre reformas do ensino,
serviços escolares, duas interes-
santes respostas — uma de Delim
Santos ao questionário: « Ensino
Classico? », Ensino Moderno? —
e outra do Prof. Geraldino de
Brites, da Universidade de Coim-
bra, a um inquerito sobre questões
de ensino. Continuam a publicar-

Contra a propaganda
pornográfica
e subversiva
A Direcção Geral dos Serviços
de Censura à imprensa distribuiu
ha pouco tempo uma circular aos
proprietários e gerentes de livra-
rias, depósitos e postos de venda
de livros, determinando que sejam
retirados da venda por causarem
prejuizo publico:
1.º Todas as publicações nacio-

seguiu um assinante
na o "Correio"?

